

OS CANTICOS DE LOUVOR. Depois de alimentado, estando no campo com minha Mãe querida e seu esposo José, tive o desejo de cantar alguns cânticos em louvor e ação de graças ao Pai, e com expressão muda, fiz o coração de minha cara Mãe entender isso, pois ainda não podia alçar a voz no canto, nem proferir palavra, por causa de minha tenra idade, e assim lhe disse que o fizesse junto com seu esposo José. Efetivamente, a Mãe querida começou a cantar suavemente, José seguia-a e eu ao mesmo tempo pedi ao Pai que enviasse aves canoras, para que também elas louvassem o Criador à sua maneira de cantar. De fato, atendeu-me o Pai, e veio um bando de aves que se puseram a fazer eco a sua Rainha e a louvar com vozes harmoniosas o Criador. Os anjos também cantavam suavemente cânticos de louvor, mas só minha querida Mãe os ouvia. Depois de louvarem assim um pouco ao Pai, os anjos partiram e minha querida Mãe e José puseram-se a caminho. Enquanto estavam assim louvando o Pai, aprazia-me muito, esposa caríssima, ouvir aquelas harmonias e meu Pai muito se comprazia, tanto mais que também eu o louvava em espírito, uma vez que a humanidade estava impedida devido à infância. Oferecia ao Pai tais louvores para suprir a falta das pessoas ingratas que jamais sabem alçar a voz para louvarem o Criador, mas sabem exercitá-la em coisas que o ofendem e em elogio a coisas censuráveis. Como desagradam essas ao Pai e como me desgostam muitas neste ponto! Procurava, porém, suprir tal deficiência, fazendo com que fosse freqüentemente louvado o Pai por minha querida Mãe, e eu o bendizia, na infância, em espírito. Posteriormente, quando comecei a falar, fazia-o com a própria voz, unido à Mãe diletta; e o Pai muito se comprazia e eu experimentava um prazer muito grande, porque assim supria pelas faltas de meus irmãos; e muito mais me agradava ver o Pai dar-se por satisfeito com o que eu lhe oferecia, em suplência das deficiências de meus irmãos.

QUER VISITAR A GRUTA. Começada a nossa viagem, esposa caríssima, e estando assim contente e alegre de volta à pátria, quis passar pela amada gruta, e visitar novamente o lugar tão amado por mim, onde se realizara o grande mistério de minha Natividade. Fí-lo entender à diletta Mãe, que tinha desejo semelhante de lá se abrigar e fazer a nossa pouxada antes de nossa chegada.

Na viagem ia percorrendo com o Pai, e tratava do interesse importantíssimo da salvação eterna de meus irmãos. Minha querida Mãe conversava com José, seu esposo, explicando-lhe os mistérios divinos escondidos em minha humanidade. Eu estava a ouvi-los com grande gosto, como também meu Pai comprazia-se em ouvi-los. Eu lhe oferecia suas conversas santas, e pedia-lhe se dignasse inserir na mente de todos os meus irmãos semelhantes sentimentos em suas vidas e em seus entretenimentos, o que me prometeu o Pai fazer, embora por poucos isto teria sido executado; a maior parte deles se dispersa em conversas vãs, ociosas, muitas vezes ofensivas ao Pai, porque ofendem o próximo, que lhes compete amar e do qual se devem compadecer sem censurar e criticar. Mas, para ter poderosa ajuda, deve a pessoa que se acha em companhia de outra, ou em viagem, ou em lugares fixos, deve, digo, convidar a mim e a minha diletta Mãe para fazer-lhe companhia, e imaginar que estamos presentes, e assim conseguirá ter conversas santas, como as de José, em companhia de Jesus e de Maria.